

**MADRE TERESA
E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO
IENS**

**III ENCONTRO INTERPROVINCIAL DE EDUCAÇÃO
das Irmãs Escolares de Nossa Senhora
da América do Sul**

**Porto Alegre
Fevereiro de 1999**

2ª Edição - 2008

I Encontro Interprovincial de Educação
São Paulo – Fevereiro de 1996

Texto: Participantes do II Encontro Interprovincial
de Educação
Viamão – Julho de 1996

Texto revisado pelos participantes
do III Encontro Interprovincial de Educação.
Viamão – Fevereiro de 1999

“Destaques”
Constituídos pelos participantes do
IV Encontro Interprovincial de Educação
Viamão – Maio de 2005

Direitos reservados às IENS

APRESENTAÇÃO

Sermos educadores em tudo o que somos e fazemos, eis um desafio para o Terceiro Milênio. Buscar nas fontes de nossas origens, bases de sustentação para a educação em nossos dias, parece ser uma tarefa difícil senão, impossível.

No entanto, o Carisma de Madre Teresa, a grande educadora do século dezenove, encontrou ressonância no coração de suas filhas e dos educadores que assim reconheceram e o desafio se transformou em sonho e o sonho tornou-se realidade.

Foram quase seis anos de estudo e pesquisa, com dois momentos fortes de encontro das três províncias. Na troca de experiências, no debate, na partilha, Irmãs e leigos de nossas instituições, num trabalho de mutirão, tentaram descobrir toda a riqueza do carisma de Madre Teresa, e traduzi-lo para nossos dias, afim de responder ao grito de hoje por uma educação mais humana e solidária. A unidade que também se tornou mais verdadeira e mais profunda entre nós, Irmãs e leigos das três províncias, aprofundando os laços que nos unem.

A soma do trabalho, da partilha, do colocar em comum os dons de cada um, resultou nesta pequena obra de arte que renasce com o título MADRE TERESA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO que temos a alegria de passar a

suas mãos, queridas Irmãs, caros educadores, com votos de que a reflexão deste documento e uma compreensão mais profunda do nosso carisma educacional nos ajude a sermos criativos na resposta aos desafios do Novo Milênio.

Ir. Maria de Lujan Mammana - Provincial da Argentina

Ir. Maria Conceição Della Giustina - Provincial de Porto Alegre

Ir. Arcelia Maria Paese - Provincial de São Paulo

ÍNDICE

FUNDAMENTO HISTÓRICO, SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO

Introdução	6
Contextualização da época de Madre Teresa	7
Contextualização da nossa realidade	8

INSTITUIÇÃO

Histórico	11
Nosso posicionamento como Províncias da América do Sul frente aos desafios do mundo de hoje	13
Perfil da Instituição educacional	15

POBREZA COMO FUNDAMENTO DA CONGREGAÇÃO

Os conceitos e finalidades da pobreza segundo Madre Teresa	17
Nossa opção pelos pobres diante da realidade social	18
Educação para a solidariedade, justiça, paz e consciência ecológica	19

EDUCAÇÃO COMO PRINCIPAL OBJETIVO

Conceitos de ensino e educação de Madre Teresa	21
Educação hoje	22
Dignidade da mulher	25

O EDUCADOR

Mística	28	
Mística do educador		28
Perfil do educador e sua missão		30
Relação educador e educando	31	
Família como primeiro agente da educação		33

PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

Introdução	34	
Princípios educacionais de Madre Teresa		34
Outros princípios educacionais para nós, hoje		38

ANEXO

42

FUNDAMENTO HISTÓRICO, SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO

Introdução

1. Carolina Elisabeth Francisca Gerhardinger, nasceu aos 20 de junho de 1797, em Stadtamhof, pequena cidade da Baviera, Alemanha. Filha de Willibaldo e Maria Francisca, católicos, pertencentes à classe média. Sua mãe era uma mulher perspicaz e de muitas atividades no lar, no comércio e na ajuda aos necessitados. O pai, mestre de barqueiros que transportava mercadorias através do rio Danúbio, também influenciou a filha em sua visão de mundo (M. V. Cap. I).
2. Recebeu formação religiosa de seus pais e na escola das Irmãs de Notre Dame, onde freqüentou o ensino elementar até a idade de 12 anos, com incansável diligência, aplicação e com excelente progresso. Sua conduta sempre foi exemplar (M. V. Cap. I).
3. Nessa época, a Europa estava conturbada pela

secularização que também atingiu as escolas religiosas, forçando as Irmãs de Notre Dame a abandonar sua escola e convento (M. V. Cap. I).

4. Carolina atendeu com coragem o chamado do Bispo Jorge Miguel Wittmann para tornar-se professora. Ele sonhava transformar a sociedade através da educação, principalmente, da mulher. Mais tarde Carolina tornou-se religiosa consagrada, fundou a Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (IENS). Recebeu o nome de Maria Teresa de Jesus. O Pe. Francisco Sebastião Job, que escreveu o **“Espírito da Constituição”** para as Irmãs, foi lhe um grande apoio.

Contextualização da época de Madre Teresa

5. Para uma melhor compreensão da obra educacional de Madre Teresa, faz-se necessário analisar a realidade social, política, econômica e religiosa em que ela viveu.
6. A Baviera, pequena monarquia no Sul da Alemanha, no século XIX, passou por várias mudanças, como ocorreu em toda a Europa. As guerras napoleônicas arrasaram a Baviera, deixando-a em extrema pobreza moral e social. A expansão do “Iluminismo” trouxe o espírito anticlerical e anti-religioso que pretendia tirar o povo da “escravidão da superstição religiosa” e levá-lo à autodeterminação. Esta ideologia provocou o confisco dos bens da Igreja e a secularização dos conventos e escolas (M. V. Cap. I).
7. O pobre, a mulher e a criança não tinham possibilidade de participar das oportunidades que a sociedade oferecia. A Revolução Industrial trouxe como conseqüências desemprego, fome, migrações, injustiças e miséria. Havia

poucas escolas e grande número de analfabetos. A educação estava nas mãos de professores sem preparo acadêmico e sem o necessário material didático. Não havia líderes cristãos em condições de levar avante uma educação aprimorada (M. V. Cap. I).

8. Foi nessa época que surgiram, na Universidade de Landshut da Baviera, João Miguel Sailer e Jorge Miguel Wittmann, os quais acreditavam que muitos dos problemas sociais poderiam ser resolvidos através da educação cristã da mulher. Estes foram os inspiradores de Madre Teresa no seu trabalho educacional. Entre os alunos da universidade estava Ludovico I que, mais tarde, como rei da Baviera, se tornou grande benfeitor da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (M. V. Cap. I).
9. Diante da falta de escolas para o seu povo, o padre Wittmann fez um convite para Carolina que assumiu com maturidade um grupo de alunos com quem partilhou seus conhecimentos. Nasceu assim a certeza de que o mundo podia ser mudado pela religião, ensino e educação. (Cartas 104, 222)
10. Nessa trajetória, Carolina, já Madre Teresa, descobriu, na educação, duas metas: formar crianças devotadas a Deus e preparar bons cidadãos (Cartas 61, 495 e 1827).

Contextualização da nossa realidade

11. “Dada a crescente aceleração da história, hoje mais que nunca, torna-se indispensável levar em conta essa realidade em mudança, se quisermos realizar eficazmente nossa tarefa educativa e evangelizadora”. (EPM) Por isso, a exemplo de Madre Teresa, precisamos conhecer, considerar, participar e integrar a realidade onde atuamos.

12. Mudanças sócio-econômicas recentes:
- na demografia - a redução da taxa de natalidade e o êxodo rural trazem como consequência o aumento da urbanização, a baixa qualidade de vida e a intensificação dos movimentos reivindicatórios;
 - na economia - o aumento da pobreza e da distância entre ricos e pobres, o crescimento da economia informal, principalmente no setor terciário, o empobrecimento das famílias, obrigando maior número de mulheres, crianças e jovens a trabalhar para complementação da renda, a redução da oferta de emprego, devido aos avanços tecnológicos, a perda do valor aquisitivo dos salários, a diminuição do lucro, o enxugamento da indústria e comércio.
13. Na sociedade de consumo o TER é mais importante do que o SER e a pessoa deixa de ser sujeito passando a ser objeto. Tem suas decisões e sua própria vida comandada pelos interesses do mercado.
14. As causas da crise econômica, advêm, em grande parte, das transformações da economia internacional que se refletem diretamente na situação da América Latina:
- a. a dívida externa com grande ônus para os países é responsável pela fuga de capitais para pagamento dos juros;
 - b. o aumento das vantagens dos países que geram conhecimento e controlam a informação, em prejuízo dos países que fornecem matéria-prima e mão de obra barata;
 - c. a política Neoliberal, pregando a diminuição da intervenção estatal na economia, a privatização das empresas estatais, a livre competição;

- d. a globalização da economia ocasionando o surgimento de blocos ou áreas de livre comércio e cooperação econômica, como o Mercosul.
15. As mudanças socio-política-econômicas trouxeram repercussões políticas e sociais:
- a. o enfraquecimento dos Estados Nacionais, que encontram dificuldade na regulamentação da economia, pois estão sempre dependentes de decisões externas;
 - b. a crise nos governos e nos partidos políticos, que têm maior dificuldade em atender às reivindicações de uma sociedade fragmentada com interesses contraditórios;
 - c. descaso com a educação e desvalorização dos profissionais deste setor;
 - d. empobrecimento das massas, aumento da violência, do tráfico de drogas, proliferação dos meninos e meninas de rua, trabalho e prostituição infantil;
 - e. descomprometimento com a saúde da população menos favorecida.
16. O processo de mudança cultural faz a pessoa perder-se no campo do efêmero, do instável, do banal, do viver o aqui e agora, à margem da moral e dos valores humanos e cristãos;
17. A escola, por sua vez, como lugar onde se formaliza a aquisição de conhecimento, não sofreu, ao longo dos tempos, transformações radicais quanto à forma como é colocado à disposição dos alunos. As pressões sociais contra esse modelo não foram ainda suficientes para estimular uma mudança, em grande parte porque a formação massificada se adapta bem ao modelo produtivo vigente.
18. A mídia, particularmente a televisão e a informatização da comunicação, contribuem para estimular a difusão e o

consumo dos bens materiais e culturais nos diferentes países, criando as condições de uma cultura global de massa, que abafa as culturas locais e regionais.

19. Os jovens são mais influenciáveis às tendências filosóficas do seu tempo. Porém há muitos sinais de vida surgindo no meio deles.
20. A Igreja católica está vivendo no seu interior um revigoreamento e uma ação ecumênica mais acentuada embora haja na sociedade uma proliferação de movimentos religiosos, seitas e uma busca pessoal do sentido do religioso.
21. A realidade do mundo de hoje exige uma consciência ética e planetária distinguindo-se macro-ética da micro-ética. Sem um mínimo de consenso fundamental no que tange a valores, normas e posturas não é possível a existência de uma comunhão maior, nem uma convivência humana digna.

INSTITUIÇÃO

Histórico

22. A intuição de Madre Teresa, ao fundar a congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora dedicada à educação, nasceu da percepção da realidade e de que esta poderia ser mudada através do ensino e da educação, para cumprir o mandato de Cristo: “proclamar a boa nova” (Carta 144).
23. Esta certeza era tão grande que Madre Teresa fundou até escolas dominicais para atender às mulheres que trabalhavam durante a semana. Tinha consciência de que as necessidades eram muitas e então dizia: “Somos levadas a

fazer o que está ao nosso alcance...” (Carta 3026).

24. Diante desta convicção, Madre Teresa parte para a América do Norte com um grupo de Irmãs. Enfrentando muitas dificuldades, começa a fundar escolas, acreditando “que a educação das meninas seria o caminho para criar uma geração melhor e mais religiosa” (Cartas 144 e 589).
25. A Congregação das Irmãs Escolares devia adaptar a vida religiosa às necessidades da época... (Carta 259) e responder às necessidades das meninas pobres (Carta 495).
26. Abriu escolas em cidades grandes, bem como em vilas rurais e cidades pequenas... Não fazia distinção entre crianças pobres e ricas, entre crianças que moravam em grandes cidades e aquelas que moravam em pequenas vilas (Cartas 60 e 1250).
27. Acentuava a necessidade de uma “escola altamente qualificada em educação” tanto para a cidade quanto para o interior (Carta 1250).
28. Madre Teresa influenciou o sistema de educação tanto na Europa como na América do Norte. Iniciou as escolas médias femininas e internatos para meninas que tinham terminado a escola elementar. A partir destas, surgiram as atuais escolas médias; também iniciou a preparação formal de mulheres para o magistério (H.Z).
29. É considerada uma das pioneiras na criação de jardins de infância. Já em 1850, elaborou um manual que continha princípios fundamentais para os jardins de infância modernos, no qual considerava as necessidades do brincar e do movimento no desenvolvimento das forças

intelectuais e das capacidades criativas da criança, bem como de suas habilidades práticas (H.Z).

30. Atendeu as crianças pobres e abandonadas de seu tempo; não limitou a educação para as escolas apenas (Carta 21, 1215); ia aonde a Divina Providência a chamava e respondia às necessidades da época com os recursos de que dispunha (Carta 1250).
31. O ensino não era a única tarefa a ser desempenhada na escola. O objetivo mais importante era a formação dos jovens para um vivo temor de Deus, a piedade, a fidelidade vocacional e a vida cristã (Carta 151).
32. Dos conceitos e letras, a criança não pode ainda extrair o significado da religião. Mas, quando pode contemplar com os olhos a piedade e a virtude na vida daqueles que são caros e próximos ao seu coração, a criança sente, mais vivamente, a presença do Pai Eterno, a divindade de Jesus Cristo, o amor do Espírito Santo e a beleza da virtude. Por isso, somente quem é digno, honesto e agradável a Deus, somente quem inspira devoção e temor de Deus desperta, nutre e fortalece as virtudes, pode aparecer diante das crianças (EC parte II).

Nosso posicionamento como Províncias da América do Sul frente aos desafios do mundo de hoje

33. Nossa sociedade é marcada por diferenças sociais, injustiças que oprimem, marginalizam, excluem e desvalorizam a pessoa humana como também por situações de fome, miséria e analfabetismo que roubam a dignidade do ser humano.
34. Conhecemos conflitos e dificuldades que compõem a realidade e se mesclam com nossos objetivos como

educadores, realidade muitas vezes catastrófica que exige medidas eficientes, eficazes e urgentes:

- a. “o todo complexo, com as partes. E essa complexidade está presente no cosmos, na vida e na ciência... É o que justifica os princípios da ordem, da desordem e da organização dos sistemas;
 - b. o ser humano que se distingue dos demais seres, por suas características e identidade, torna-se sujeito a partir de seu processo organizador, jamais podendo dissociar desse processo o mundo exterior; trata-se então de uma auto-eco-organização;
 - c. nesse contexto, é preciso que se considerem a crise e as incertezas que as sociedades vivem hoje. É uma crise planetária que pode ser enfrentada com a queda das fronteiras da ciência e do saber, que são complexos;
 - d. “essa possibilidade está na reformulação do pensamento. Trata-se de substituir o pensamento linear e simplista por um pensamento complexo, capaz de considerar todos os aspectos que o compõem” (MO).
35. Não basta, porém, visualizar e tomar conhecimento do que se passa. O universo apresentado nos desafia a um trabalho novo, exigente, sério e profundo, levando em consideração a dialética, acima de qualquer pressuposto.
36. Nossa ação educativa, para responder a esses apelos, deve ter uma proposta aberta, dinâmica, do “ser ao vir-a-ser”.
37. Como instituição educativa das IENS, precisamos investir na entre-ajuda, num trabalho conjunto entre as províncias.
38. Esse posicionamento nos desafia e nos impulsiona a:
- a. buscar formas para transformar o discurso da solidariedade, da libertação e da justiça em práticas concretas;
 - b. desafiar as obras educacionais onde trabalham IENS para uma maior abertura e compromisso com a educação, que

- transcenda seus limites, engajando-se nas mudanças estruturais da sociedade, abrindo espaço aos pobres, para que tenham acesso a uma educação integral, marcando presença nas periferias e ajudando a construir e conduzir a história em solidariedade com os irmãos;
- c. criar espaços de estudo e reflexão, para que através de uma educação evangélico – libertadora nasça uma nova mulher e um novo homem, uma nova sociedade, desenvolvendo os princípios da justiça, da liberdade, da solidariedade e da corresponsabilidade humana;
 - d. desenvolver um processo de reflexão e ação sobre a dimensão evangelizadora da educação e do compromisso cristão de nossas escolas;
 - e. reivindicar junto aos poderes públicos a garantia do acesso e permanência dos alunos na escola;
 - f. investir na atualização e formação do educador (professores, funcionários, auxiliares, colaboradores, etc.);
 - g. cultivar o carisma de Madre Teresa junto às pessoas que estão comprometidas com nosso trabalho educacional, para que possam comungar cada vez mais com sua proposta;
 - h. assumir atitudes de acolhida e compromisso junto aos excluídos, abrindo-lhes espaço de crescimento, para que se descubram como pessoa e conquistem o seu lugar na sociedade;
 - i. possibilitar formas alternativas de comunicação;
 - j. incentivar experiências emergentes e positivas no campo da educação (alfabetização de adultos, trabalhos em vilas, parcerias...);
 - l. contribuir para a educação da consciência moral dos cidadãos, na busca de uma ética da solidariedade e da dignidade do ser humano;
 - m. propiciar condições que desenvolvam uma consciência voltada para o amor e respeito para com a obra da criação.

Perfil da instituição educacional

39. Queremos uma instituição que:
- a. valorize a pessoa humana como um ser em desenvolvimento, que se transforme e seja capaz de transformar;
 - b. esteja comprometida com a emancipação do ser humano e sua libertação dos sistemas opressivos;
 - c. reconheça, no exercício da cidadania, as necessidades da mulher e dos excluídos;
 - d. tenha clareza dos objetivos nos vários âmbitos de atuação;
 - e. seja coerente com o anúncio de Jesus Cristo, com os ensinamentos da Igreja Católica e com os princípios Educacionais de Madre Teresa;
 - f. cultive um ambiente acolhedor, que revele a Mística dos valores cristãos e do Carisma de Madre Teresa;
 - g. reconheça os recursos humanos, científicos e tecnológicos a serviço da Educação e que ofereçam condições dignas de trabalho e remuneração justa;
 - h. busque padrões atuais de gerenciamento que possibilitem uma educação de qualidade;
 - i. envolva a família como primeiro e principal agente de educação;
 - j. gere, na sociedade, a consciência da Educação como prioridade Nacional;
 - l. assuma como princípio educacional que o mundo pode ser mudado pela transformação das pessoas (VSE 22);
 - m. aceite desafios e a ousadia de ser diferente;
 - n. sonhe com vigor e tenacidade por um **mundo unido**.

**POBREZA COMO FUNDAMENTO DA
CONGREGAÇÃO**

**O conceito e finalidades da pobreza
segundo Madre Teresa**

40. Para Madre Teresa, pobreza é desprendimento dos bens possuídos. Segundo sua linha de pensamento, os bens valem na proporção em que são postos a serviço dos outros, na busca do bem de todos (Cartas 1949 e 3026). Esta concepção de pobreza altera e ultrapassa toda outra idéia que se possa ter respeito da forma como se concebe a vida.
41. A pobreza, posta como fundamento básico da Congregação, transforma-se em caminho para chegar a Deus, em fonte de solidariedade e justiça, em forma de vida (Carta 949).
42. No conceito de Madre Teresa, “poder repartir com os outros o que temos, o que sabemos, o que conseguimos, indo até eles para que possam vir até nós” (Carta 1250), é ser “rico” em valores e ao mesmo tempo “pobre”, porque o desprendimento de nossas conquistas materiais e espirituais nos permitem a verdadeira solidariedade que une, fortalece, anima e transforma as pessoas e a sociedade.
43. “A vivência da pobreza evangélica urge-nos a servir os pobres, fazendo nossas as suas preocupações. Percebemos compadecidas o grande número dos que sofrem privações, cuja origem está na pecaminosidade do nosso mundo. De acordo com os ensinamentos e diretrizes da Igreja, trabalhamos ativamente, de modo especial, em nossas situações locais, a fim de eliminar as causas fundamentais da injustiça e assim construir um mundo de paz, justiça e amor” (VSE 17).
44. Por fim, ser pobre é estar aberto a dar e receber, fazendo disso uma missão evangélica alcançada através do serviço, da fé e da oração.

Nossa opção pelos pobres diante da realidade social

45. A obra de Madre Teresa revela que ela foi mulher de visão; tudo o que pensou, viveu e ensinou continua atual. Guardadas as épocas, os problemas da humanidade continuam os mesmos: uns com muito e muitos com pouco; fortes dominando fracos; grandes explorando pequenos. Madre Teresa, na sua missão evangelizadora, aponta um caminho: a opção pelos pobres, entendidos aqui como aqueles que, de alguma forma, precisam de ajuda (VSE; MV parte II).
46. Estudando sua história, encontramos razões suficientes para segui-la:
 - a. opção evangélica do seguimento de Jesus Cristo, o Mestre;
 - b. escolha, por livre opção, pelas razões expostas e vividas por Madre Teresa;
 - c. da transformação da América Latina, conforme opção da Igreja (SD);
 - d. de acordo com os últimos capítulos gerais, a opção passou a ser uma CONVOCAÇÃO para as IENS.
47. Diante da realidade, faz-se necessário pessoas preparadas para a tarefa de educar e de evangelizar. Os educadores que participam desta ação desafiadora devem ser testemunhas e com objetivos e metas bem definidas, visando à transformação.
48. Verdadeiras lideranças cristãs geram outras que, por sua vez, multiplicar-se-ão, organizando grupos e a sociedade, valorizando o ser humano como ser em relação.

49. As instituições da Congregação multiplicarão as formas de ação com as pessoas envolvidas a “fim de ajudá-las a colocar seus dons à disposição para humanizar a terra”. (VSE 22)
50. Para que nosso confronto com a injustiça seja digno de crédito, nós mesmos devemos agir com justiça, “esforçar-nos para viver na simplicidade, valorizar devidamente o trabalho humano e respeitar a dignidade de cada pessoa, testemunhando que é possível para a humanidade viver estes valores” (VSE 17). A verdadeira solidariedade, só pode ser vivenciada na medida em que podemos repartir com os outros o que possuímos. Então iremos “contentes com o pouco que temos, para todo o mundo, às vilas e barracos mais pobres, para onde o Senhor nos chamar, para levar às pobres crianças a Boa Nova do Reino de Deus” (Carta 144).

Educação para a solidariedade, justiça, paz e consciência ecológica

51. Reverenciamos toda a criação como revelação sagrada de Deus (MA/CA).
52. Somos criaturas de Deus, d'Ele viemos e para Ele voltamos e o caminho a ser percorrido é o de buscar a sua semelhança. Deus é Amor e só nele há Plenitude e Felicidade.
53. A formação do educador cristão, dentro desse quadro, faz dele testemunha e agente da ação transformadora da sociedade.

54. Madre Teresa recomendava a formação de personalidades responsáveis e independentes, capazes de se autodeterminarem adequadamente em cada situação da vida, não esquecendo, porém, a dimensão solidária em sua opção (PED).
55. Visto que a terra e seus recursos são um dom de Deus para toda a humanidade, é nosso dever respeitar, conservar esses bens, preocupando-nos com as necessidades das gerações no presente e no futuro (cf. VSE – DG 19).
56. Ser solidário é despojar-nos de nós mesmos, ir ao encontro e colocar-nos junto de nosso irmão necessitado para com ele viver suas angústias, seus anseios, seu clamor por liberdade. A partir daí, de mãos dadas, lutarmos por esses ideais de vida mais digna, mais humana. Assim seremos capazes de pôr em prática o que Jesus ensinava: amar o próximo como a si mesmo.
57. É urgente desenvolver uma consciência solidária dentro de uma proposta pedagógica educacional que leve a formação a todos os seus envolvidos: crianças, jovens e adultos, através de uma metodologia que transcenda o seu âmbito de atuação, despertando, assim, fome de justiça e paz.
58. A evolução cria cada vez mais seres diferentes e complexos e somos desafiados a provar que o progresso científico pode e deve estar a serviço da pessoa, da vida e da esperança (EIC). Para isso, é preciso ter consciência permanente de nossos objetivos e de nossa missão.

EDUCAÇÃO COMO PRINCIPAL OBJETIVO

Conceito de Ensino e Educação de Madre Teresa

59. Em sua missão de levar a Boa Nova da fé e da solidariedade, Madre Teresa optou pela educação, dando especial atenção às crianças, aos jovens e à mulher.
60. Uma das preocupações de Madre Teresa, no período pós-guerra, era a união entre a escola elementar e a escola industrial (desenvolvimento de trabalhos manuais, economia doméstica, artes...) preparando a futura mãe, a esposa e dona de casa a ser habilidosa nos empreendimentos da vida (Carta 61).
61. Acreditava que para haver uma nova geração e tempos melhores, era imprescindível começar com a educação da juventude feminina, pois, precisa-se de mães cristãs porque elas são as primeiras educadoras e plasmadoras das gerações humanas, são as guardiãs da vida familiar (Carta 144). Assim aos educadores caberia continuar a obra de Deus, presente em cada um de seus educandos, sem medo de insucesso.
62. Madre Teresa acreditava que é na infância e na juventude que se internalizam os valores cristãos que sustentam as famílias, a prática da solidariedade e do compromisso com o outro, bem como a expressão da religiosidade, independente da classe social. Empenhava-se na educação dos pobres de acordo com as necessidades locais, não descuidando da qualidade formativa e intelectual (Carta 144).
63. Uma das fortes convicções de Madre Teresa é que a pessoa só seria feliz plenamente, se junto ao conhecimento científico associasse o conhecimento e a prática da verdadeira doutrina cristã (Carta 144), que seria o alicerce para a organização familiar. Uma escola cristã não se

limita apenas ao ensino, uma vez que é importante desenvolver nos educandos valores que os habilitem a atuar na sociedade como verdadeiros cristãos.

64. Todo educador esforce-se para suscitar, fomentar sólida piedade, conhecimento e amor a Deus e genuíno amor ao próximo (Carta 151).
65. Além de sua preocupação com a educação e formação religiosa da juventude de sua pátria, Madre Teresa, com sua visão global e espírito missionário, comprometeu-se com a educação e assistência religiosa dos jovens alemães imigrantes da América do Norte (Carta 728). É necessário “influenciar as crianças e sensibilizar os seus corações, a fim de instruí-las nas verdades religiosas e exercitá-las na moral cristã” (Carta 732).
66. Para Madre Teresa, educar é formar no campo científico, religioso e profissional, levando a Boa Nova do Reino de Deus às crianças e aos jovens.

Educação hoje

67. “Somos educadores em tudo o que somos e fazemos. Educação significa tornar as pessoas capazes de alcançar a plenitude do seu potencial como seres criados à imagem de Deus e ajudá-las a colocar os seus dons à disposição para humanizar a terra. A exemplo de Madre Teresa, educamos na convicção de que o mundo pode ser mudado pela transformação das pessoas. Assim, o nosso ministério exige uma visão cristã daquilo que a pessoa humana é chamada a ser e daquilo que o mundo é destinado a tornar-se” (VSE 22).

68. Os fundamentos sobre educação, preconizados por Madre Teresa no século XIX, dão-nos suporte e apontam para novas formas de pensar educação.
69. A exemplo de Madre Teresa, trabalhamos pelo crescimento integral das pessoas e pela promoção da dignidade humana, contribuindo, assim, para uma mudança positiva das estruturas da sociedade (VSE – DG 33).
70. A concepção de pessoa e sociedade insere-se no conceito de educação, estruturando e abrindo novos caminhos que não se concentram somente na maneira de pensar a educação na escola, mas também a serviço da humanidade.
71. Entende-se por educação, um processo contínuo e global que envolve a pessoa em sua totalidade, percebendo-a como agente ativo na construção da própria vida, e realiza-se em espaços formais e informais, com o propósito de humanizá-la para que possa assumir o compromisso de transformação do mundo. Entende-se o processo educativo mediante metodologias e ações que revelem valores perenes e o sentido da própria vida, e que considerem o sujeito em suas necessidades e condições.
72. A educação integral faz compreender a pessoa com sentimentos, vontade, aspirações de liberdade, de movimentos e de inteligência, ajudando-a a experienciar o projeto de Deus para sua vida e para o mundo. O trabalho em educação é, ao mesmo tempo, evangelizador e científico.
73. “A educação cristã funda-se numa verdadeira antropologia cristã, que significa abertura do homem para Deus como Criador e Pai, para os outros como seus irmãos e para o

mundo como aquilo que lhe foi entregue para potenciar suas virtualidades” (SD).

74. A educação evangélico-libertadora humaniza e personaliza o ser humano quando consegue que este desenvolva plenamente o seu pensamento e sua liberdade, fazendo-os frutificar em hábitos de compreensão e comunhão com a realidade. Por meio destes, a própria pessoa humaniza seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história. (PU) É um processo dinâmico que trabalha com a síntese histórica dos povos, orientando para o hoje e projetando para o futuro.
75. Em nossa proposta educacional, ajudamos o educando a:
 - a. “aprender a aprender” com esforço, alegria, constância e esperança, a partir de autênticos valores humanos e cristãos;
 - b. relacionar-se adequadamente consigo mesmo, com o outro, com a criação e com Deus;
 - c. mostrar-se respeitoso e solidário com o próximo, com a sociedade à qual pertence e ser responsável pelo mundo;
 - d. participar criativa e responsabilmente da construção do conhecimento;
 - e. construir, num clima de diálogo, as normas do bem comum” (ID).
76. Partindo do princípio de que todo ser humano é um constante vir-a-ser, que não se constrói sozinho, mas pelas relações e interações, que é um ser histórico, pressupõe-se assim, uma nova pedagogia ativa e participativa, flexível e comprometida com a formação do sujeito e com a sua instrumentalização científica, escolhendo caminhos teóricos que não se contrapõem e não se bastam a si

mesmos, mas se completam e se transformam no ciclo de sua atuação.

77. Assumimos esta postura porque acreditamos que um ser humano bem formado “é, essencialmente, quem opera habitualmente o bem, com liberdade, com sentido social e com abertura para a transcendência” (AEC).

Dignidade da Mulher

78. Falar da mulher, significa rever sua caminhada histórica. No contexto em que viveu Madre Teresa, a mulher caracterizava-se pelos seguintes valores:
- a. ser mãe, esposa e dona de casa;
 - b. voltada especificamente para a formação dos filhos;
 - c. ser o cerne da família;
 - d. religiosa na sua essência e nos seus valores;

No entanto, também era:

- a. discriminada pela sociedade;
 - b. excluída do mercado de trabalho e da política.
79. Foi necessária a busca de uma atividade fora do lar, para garantir junto com o marido o sustento familiar. Com isso, os afazeres domésticos e a educação dos filhos foram delegados a outras pessoas e instituições.
80. Mesmo que, teoricamente, se conheça a igualdade de direitos entre mulher e homem, esta prática não é reconhecida em sua totalidade, embora vários documentos atuais da Igreja enfatizem uma nova postura frente à mulher.

81. Segundo o Documento de Santo Domingo: “Jesus acolheu as mulheres, devolveu-lhes a dignidade e lhes confiou, depois de sua ressurreição, a missão de anunciá-Lo. Cristo nascido de mulher nos dá Maria... Ela é protagonista da história por sua cooperação livre levada à máxima participação com Cristo” (SD).
82. “Maria exerce um papel muito importante na evangelização das mulheres latino-americanas e tem feito delas evangelizadoras eficazes, como esposas, mães, religiosas, trabalhadoras, camponesas e profissionais. Continuamente inspira-lhes fortaleza para dar a vida, debruçar-se ante a dor, resistir e dar esperança quando a vida está mais ameaçada, encontrar alternativas quando os caminhos se fecham, como companheira ativa, livre e animadora da sociedade” (SD).
83. Hoje, na construção da família e do mundo, nota-se um avanço significativo na ajuda entre homens e mulheres, contudo, ainda fazem falta atitudes mais concretas, voltadas para a igualdade de direitos e para a descoberta de que ambos são agentes de transformação social e precisam ser valorizados na sua individualidade.
84. Em qualquer lugar onde a mulher se faz presente, “são elas que mais se comunicam, sustentam, promovem a vida, a fé e os valores.” É “o anjo da guarda da alma cristã do continente” (SD).
85. É necessário resgatar a dignidade da mulher, reconhecendo-a como formadora de valores, para que possa:
- a. participar do processo decisório e responsável em todos os âmbitos: sócio-político, cultural, econômico e religioso;

- b. denunciar tudo aquilo que atente contra a vida e afete sua dignidade;
- c. descobrir maneiras que garantam vida mais digna;
- d. criar espaços para que ela possa descobrir seus próprios valores e oferecê-los à sociedade;
- e. valorizá-la na comunidade religiosa e na sociedade não só pelo que faz, mas pelo que é.

86. Assim como Madre Teresa defendeu e resgatou a vida, especialmente da mulher, numa sociedade desestruturada, hoje, nós, que seguimos seu carisma, continuamos sua missão.

O EDUCADOR

Mística

87. Mística é a experiência mais íntima de uma realidade transcendente. É a alma de toda atividade em função do bem comum. É o que nos impulsiona ao “mais”, além do que normalmente todo mundo faz (LI).
88. “Todas as criaturas de Deus, sem exceção, possuem esta dimensão mística (religiosa) no âmago de si mesmas. Ela não é um privilégio de alguns seres “eleitos”. Mas é elemento constitutivo do nosso ser-pessoa” (LI).
89. A mística cristã revela o prazer do serviço ao irmão nas pegadas de Jesus. A experiência mística é a força sedutora que nos impulsiona à ação e à transformação da realidade (LI).
90. “Mística é aquela consciência alerta e desperta para a percepção de nossa história como história de Deus. É aquele ouvir atento, com todo o nosso ser, o que Deus

tem a nos falar e o que Ele quer que falemos, profeticamente” (LI).

Mística do educador

91. A mística na missão do educador pretende dar um novo sentido à vida e ao trabalho. A experiência de Deus presente nele pode transformar a ação educativa tornando-a realizadora e gratificante, mesmo diante das limitações e desafios. O educador vivencia o serviço prazeroso de ajudar os educandos na gratuidade e na alegria de ver o outro crescer. É alguém que “busca a liberdade de espírito para estar sempre motivado e encorajado, mesmo quando as aparências ou a opinião humana dizem que tudo está perdido. A pessoa interiormente livre está sempre em paz” (Meditação MT 1.10.23).
92. O educador é alguém que atua no seu campo pela força interior de sua própria experiência e pela paixão de que outros possam experienciar as maravilhas que ele gratuitamente recebe (LI).
93. O educador acende a chama do amor pela perseverança e realiza sua missão de educar cumprindo a vontade de Deus (LI).
94. O educador sabe que deve cuidar do jardim do Senhor e cuidar dos favoritos de Jesus: crianças, adolescentes e jovens (Carta 714).
95. Tendo Cristo como Mestre, segue-O em palavra e exemplo (Meditação MT 25.09.24), fortalecido pela fé e enraizada na divindade e na esperança (Meditação MT 30.09.23), vivencia o amor a Jesus através do empenho em segui-Lo.

96. “Jesus é o paciente e perfeito Educador. Ele nos chama à auto-renúncia que é o grande trabalho do cristão” (Meditação MT 3.10.23).
97. “Na escola, o educador é colocado no candeeiro para iluminar. De Cristo se dizia: ensinava como alguém que tinha poder e autoridade, não como os escribas e fariseus. Ele fazia e ensinava”. (EC parte II)
98. Conforme Madre Teresa, o educador que vive a mística vê Jesus Cristo nos educandos, ama-os e serve-os como se fossem o próprio Jesus (Carta 714).

Perfil do educador e sua Missão

99. “Com rosto alegre e com dignidade devem os educadores aparecer diante de seus educandos. Devem ser capazes de educar com entusiasmo e alegria” (Carta 714). Conforme Madre Teresa, o testemunho é fundamental na missão de educador, como também é indispensável um bom e sólido preparo profissional, deixando transparecer a alegria, a fortaleza, o entusiasmo, a humildade, o zelo, a paz, a compreensão, o carinho, a meiguice e o espírito jovial, a ternura, a firmeza e a prontidão; “é o amor que conquista a criança e o jovem e não a severidade” (Carta 728).
100. O Educador:
- a. é consciente de que a proposta e a ação pedagógica devem fundamentar-se e adequar-se aos ensinamentos de Jesus Cristo e de Madre Teresa;
 - b. assume conscientemente seu papel social, como Agente de Transformação;
 - c. tem por desafio a revisão constante de suas práticas educativas; busca, através de palavras e atitudes, ser referência para os educandos;

- d. desenvolve o senso crítico, a criatividade e cultiva o idealismo;
 - e. exercita a solidariedade, a cidadania e a gratuidade;
 - f. cultiva a fé cristã e o espírito comunitário;
 - g. assume uma postura ético-política;
 - h. busca sempre melhores condições de trabalho e salário digno;
 - i. compromete-se com alegria e entusiasmo com a mística de educar;
 - j. está em contínuo aperfeiçoamento e não se acomoda diante da realidade (Carta 61);
 - l. mantém um clima agradável para o convívio de todos (MD).
101. Em sua missão o educador esforça-se continuamente para obter uma formação sólida que abranja um amplo conjunto de competências culturais, sociais, éticas, psicológicas, pedagógicas e espirituais (PED).
102. O educador promove uma metodologia aberta, criativa e dialógica onde a aprendizagem é coletiva e é o resultado de uma pedagogia que anima, impulsiona e desafia. Ele busca maior unidade consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus.
103. O educador caminha numa atitude de aprendiz, do “aprender a aprender”. Desafia para criar e ousa construir novos conhecimentos. O professor deve ser um entre os alunos, fazendo com que o educando construa seu próprio conhecimento, e ele, professor, reconstrua continuamente o seu saber. Faz-se necessário articular espaços de reflexão com os educadores para reassumir a educação com pesquisa e produção de conhecimento, superando a mera reprodução do que já existe. (EIC) Procura comunicar-se com clareza, objetividade e é capaz de trabalhar em equipe.

104. O educador é desafiado a viver, proclamar, testemunhar, celebrar a Boa Nova trazida por Jesus no Evangelho, ensinar como Jesus ensinou, SER PROFETA, empenhar-se para transformar o discurso da solidariedade, da libertação e da justiça em práticas concretas.

Relação educador e educando

105. “Na relação interpessoal os educadores manifestam amor a seus alunos e não perdem oportunidade em animá-los. O testemunho, uma palavra de alento, uma ajuda, um conselho, uma correção amiga, tudo favorece o processo educativo, entendido sempre em seu sentido completo, no conhecimento escolar, comportamento moral e dimensão religiosa. Os alunos, que se sentirem amados, aprenderão a amar” (ID).

106. “Diante do educando em formação, é importante levar em conta a preeminência que a conduta tem sobre a palavra. Quanto mais vivo for o ideal de ser humano e de mundo que o educador apresentar, tanto mais ele será crível e imitável, para que o educando possa contemplar como razoável, possível e digno de ser vivido. É de suma importância a fé e o testemunho do educador” (PED) .

107. “Mais importante para uma nova aprendizagem é o ponto de apoio de onde o educando parte... e utilizar esse ponto de apoio para elevá-lo a níveis superiores, auxiliá-lo na construção de conhecimentos mais estruturados, mais elaborados” (APA).

108. “Os educandos recebem o bem dos educadores, mas também retribuem-lhes gratidão” (EC parte II). Realiza-se na instituição, uma constante interação entre educador e educando.

109. O ensinamento mais eficaz que se imprime na mente do educando é o exemplo, que deve preceder o trabalho e missão do educador. O educador que cumpre seus deveres no que se refere ao próprio aperfeiçoamento, testemunha aos educandos o que lhes ensina com palavras, sendo capaz de orientar os educandos, transmitindo-lhes entusiasmo, firmeza, bondade e simplicidade (Carta 714).
110. O educando, no momento em que começa a operar e interagir em grupo, vai mudando seu desempenho, tem uma nova performance, nova oportunidade e novas relações, tornando-se sujeito do processo de aprendizagem. Cabe ao educador orientá-lo e desafiá-lo nessa busca.
111. “Educador e educandos, são pessoas chamadas a viver em comunhão; assim brotará como fonte, o diálogo. Diálogo para buscar juntos a liberdade que constrói a comunhão e os faz livres” (PU).
112. A prática multidisciplinar supõe a ousadia da busca e da pesquisa; indica a transformação do exercício do pensar e do construir; possibilita a ampliação dos referenciais do educando, a conquista da autonomia e da cidadania.

A família como primeiro agente da educação

113. Os pais são os primeiros e insubstituíveis formadores e educadores da criança. Devem esforçar-se constantemente para que exista maior coerência entre a vida familiar e a formação recebida na escola, sentindo-se membros ativos da comunidade educativa e acompanhando a aprendizagem de seus filhos” (ID).

114. As famílias são motivadas a participar da vida da instituição através de associações e são auxiliadas a desempenhar seus direitos e responsabilidades como educadoras no lar, contribuindo ao mesmo tempo, com o trabalho educativo (PED).
115. A instituição, segundo Madre Teresa, auxilia as famílias a assumirem seu papel de educadoras dos filhos, facilitando sua participação e comprometimento no processo educacional.

PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

Introdução

116. A sustentação de uma obra requer sólidos fundamentos inseparáveis de sua finalidade. De Madre Teresa recebemos esses alicerces que, desde longos anos, direcionam nossa missão educacional.
117. Procuramos expressar esses princípios em linguagem atualizada sem perder, entretanto, toda a força expressiva que nossa fundadora colocou em cada uma de suas palavras.
118. Como comunidade viva na América do Sul, em vista das necessidades emergentes, acrescentamos outros princípios, pois em todos os tempos e lugares “somos educadores em tudo o que somos e fazemos” (VSE 22).

PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS de Madre Teresa

119. **FIRMEZA E COMPREENSÃO:** A pessoa humana, desde cedo, deve desenvolver posturas de ordem e moderação, de trabalho e luta, assim, será capaz de enfrentar as dificuldades de sua vocação e as contrariedades da vida (Carta 728).
120. **TERNURA E HUMILDADE:** Quem se propõe a educar, necessita cultivar a confiança em Deus, ser meigo e sem soberba, trabalhar com amor compassivo, paciência e humildade (Carta 732).
121. **PAZ DE ESPÍRITO:** A paz é resultado de uma espiritualidade sólida, simples evangélica (PE).
122. **PREPARO INTELECTUAL:** Dá se grande valor ao preparo intelectual do educador, pois, tal como o semeador, ele não sai ao campo de mãos vazias. É necessário aproveitar as oportunidades de aperfeiçoamento, para aprofundar a formação do espírito e do coração (Cartas 268, 714).
123. **ESPÍRITO DE SERVIÇO:** Na missão de educar, deve-se ter como ideal o de servir, preparando-se cuidadosamente, zelando pelo ensino e educação, com paciência, compreensão e carinho. Isso requer completa entrega do educador ao serviço do Reino de Deus (PE).

124. **ALEGRIA:** Confiante na graça de Deus, o educador cultive a jovialidade de espírito e a alegria do coração. Com o rosto alegre e com dignidade devem os educadores aparecer diante dos educandos (Cartas 64 e 714).
125. **ENSINO E EDUCAÇÃO:** Tenha-se a profunda convicção de que a simples transmissão de conhecimentos não tem valor. A verdadeira educação é aquela que humaniza e transforma (Carta 1215).
126. **ESCOLA PARA A VIDA:** Queremos preparar o educando para uma vida digna e de qualidade. O nosso ensino deve educar pela solidez e exatidão, para justiça, solidariedade e transcendência (Carta 144).
127. **EDUCAÇÃO PERSONALIZADA:** Em oposição à assim chamada educação coletiva, a índole e as necessidades de cada educando em particular, sejam inteligentemente estudadas e aproveitadas como base de uma educação eficiente. Isto é a coroa de todo o trabalho educacional (EE).
128. **EDUCAÇÃO PARA TODOS:** O amor de Madre Teresa pertencia em primeiro lugar aos pobres, às crianças, aos jovens, aos órfãos e aos marginalizados, aceitando os lugares aonde as Irmãs fossem chamadas, tanto nos lugares pequenos e modestos quanto nos mais abastados, práticas seguidas ainda hoje (Carta 1250). Dêem preferência aos necessitados, pobres, sejam estes pobres de bens, de dotes

intelectuais, ou pobres de boa vontade (Cartas 728, 738, 1250).

129. **ENSINO DE HABILIDADES:** A Congregação, desde sempre, deu muito valor aos trabalhos manuais, industriais, artísticos e à música, devido ao seu valor prático e pedagógico. Este ensino, ainda hoje, recebe um cuidado especial, que, bem dirigido, desenvolve nos educandos organização, perseverança e paciência; educa-os a serem aplicados e habilidosos nos empreendimentos da vida (Cartas 61 e 144).

130. **EDUCAÇÃO LIBERTADORA:** Adota-se como princípio, formar uma personalidade autônoma e interdependente. Os educadores orientam o ensino e o trabalho, mas aos que aprenderam a caminhar, a esses não tutelam (EE).

131. **DESENVOLVIMENTO INTEGRAL:** O educando é incentivado a conservar e preservar a saúde, a desenvolver suas capacidades potenciais, a cultivar hábitos de cortesia, de respeito, de civilidade, de cidadania, de bons princípios morais e éticos baseados numa espiritualidade equilibrada. *Mens sana in corpore sano* (Carta 239).

132. **UNIDADE NA DIVERSIDADE:** Baseados na pedagogia de Jesus Cristo e na prática de Madre Teresa e de seus inspiradores que todos sejam um, mantendo a unidade, mesmo conhecendo e acolhendo a diversidade, procuramos uma visão comum de educação conforme diz Santo Agostinho:

Unidade na diversidade,
Liberdade no permitido,
Em tudo, porém, caridade! (PE)

133. **VALORIZAÇÃO DO TEMPO:** apreciá-lo como parte da vida, não desperdiçá-lo, sendo necessário que haja equilíbrio entre o tempo de trabalho, de oração, de lazer e de repouso (Carta 714).
134. **TESTEMUNHO DO EDUCADOR:** O educador dá testemunho pelo seu ser e agir, sendo ponto de referência para os educandos, num mundo que carece de modelos autênticos (Carta 714).
135. **MANSIDÃO:** O educador deve ser agraciado e abençoado com especial mansidão, humildade, amor e talentos, porque a educação exige dele sacrifícios (Carta 64).

Outros PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS para nós, hoje

136. **VIDA FAMILIAR:** Buscamos novas formas de atuar junto à família, apoiando os esforços daquelas que lutam para se manterem unidas, considerando suas dificuldades, e respondemos às necessidades que se originam das atuais mudanças de estrutura da vida familiar. (UCF)
137. **VISÃO GLOBAL E RESPONSABILIDADE GLOBAL:** Fiéis ao carisma de Madre Teresa, desenvolvemos uma visão ampla e cristã da pessoa e do mundo e sentimo-nos participantes e responsáveis pela

preservação, renovação e uso adequado dos recursos da terra.

138. **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO:** Somos desafiados a valorizar a totalidade subjetiva dos educandos, investindo na pesquisa e qualidade das produções acadêmicas.
139. **CIÊNCIA E TECNOLOGIA:** Estamos atentos e abertos às recentes pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico, respondendo de forma crítica e cristã a esta realidade do mundo atual.
140. **INCULTURAÇÃO EM DIVERSOS ESPAÇOS SOCIAIS:** Favorecemos a compreensão, a solidariedade e a apreciação dos diversos espaços sociais das pessoas com quem trabalhamos, promovendo o conhecimento e a valorização da cultura, visando uma adequada inculturação para a defesa da identidade das minorias, respeitando e/ou preservando seus valores, símbolos, linguagem e crenças e enriquecendo-nos mutuamente.
141. **USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL:** Somos chamados a usar adequadamente os MCS como fonte importante de formação e informação e, ao mesmo tempo, impelidos a instrumentalizar-nos para o domínio dos mesmos, a desenvolver uma visão crítica e a colocá-los a serviço da educação. (UCF)
142. **CULTIVO DE LIDERANÇA:** Somos desafiados a ajudar cada pessoa a viver significativamente e usar os elementos positivos de uma sociedade pluralista, desenvolvendo e fazendo desabrochar qualidades de liderança que a tornem capaz de exercer uma influência cristã na sociedade. (UCF/VSE)

143. **ESCOLA, CENTRO DE HUMANIZAÇÃO:** A reedificação da escola como um centro de humanização passa necessariamente por uma tradição de transformação que se processa na cotidianidade escolar, medida em que se efetivam programas de percepção, apreciação e ação nas múltiplas instâncias da instituição.
144. **DIGNIDADE DA MULHER:** Somos desafiados de forma especial, a responder às necessidades da mulher buscando maneiras efetivas de ajudá-la a resgatar sua dignidade e descobrir sua verdadeira identidade, para que possa viver e trabalhar em equivalência de condições na sociedade. (UCF/SD)
145. **A NOVA EVANGELIZAÇÃO:** A ação educativa entre nós tem como fundamento Jesus Cristo ontem, hoje e sempre, medida de toda cultura e de toda obra humana; isto nos leva a trabalhar com “novo ardor, novos métodos e nova expressão”, uma vez que a Nova Evangelização nos dá respostas às perguntas antigas e sempre novas, fazendo-nos atingir as dimensões individuais, familiares e sociais. (SD)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEC - AEC. XVIT Congresso Internacional de Educação Católica. Cadernos da AEC do Brasil – nº 61 - 1996

APA - GROSSI, Esther Pilar. A Paixão de Aprender. Editora Vozes - 1995

BO - Morin, Edgar. Para sair do século XX - Trad. Vera Azambuja Harvey - RJ - Nova fronteira – 1986

Carta - GERHARDINGER, Maria Teresa de Jesus. Tradução

de Ir. Maria Helena Arns 1995-1999

DAE - CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. 1995 - 1998, 33ª Assembléia Geral.

EC - JOB, Franz Sebastian. O Espírito da Constituição.
Tradução de M. Helena Arns, 1985

EE - GERHARDINGER, Maria Teresa de Jesus. Ensino e Educação. Da 1ª Constituição aprovada por Pio IX. Em 1865 e em 1924, pela Sagrada Congregação.

EIC - SANDRINI, Pe. Marcos. O Mundo da Educação desafia a Igreja Católica. Fórum de Educação – CNBB-AEC- 1996.

EPM - GASTALDI, Ítalo Francisco. Educar e Evangelizar na Pós-Modernidade, 1994.

HZ - Zehlmair, Hans. Alocução de 3 de setembro de 1998.
Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Arte da Baviera.

ID - IENS. Projeto Educativo da Província da Argentina.
IDEÁRIO - Adrogué

LI - LIBÂNIO, João Batista. Mística e Missão do Professor.
Cadernos AEC do Brasil Nº 55

MA/CA - IENS. Mandato para a Ação (C. de Ação) 19º Cap.
Geral IENS, Roma 1992

MD - IENS. Prov. de São Paulo – Marco Doutrinal para a Educação, 1995

- MV** - IENS. Grupo Interprovincial – **Madre Teresa, Mulher de Visão**, Baltimore, 1979. Tradução por Ir. Tarcisia Schwade
- PE** - ARNS, Maria Helena (trd.) **Princípios Educacionais da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora**
- PED** - IENS. Prov. de Porto Alegre – **Projeto Educativo 1991**
- PMT** - BRNDL, Luiborg – **A pobreza em Madre Teresa**, 1992
- PP** - TORRES, Ir. Maria das Graças Brehm. **O Projeto Pedagógico de Madre Teresa de Jesus Gerhardinger** - Educação de Visão Mundial, 1995.
- PU** - PUEBLA. **Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino Americano.**
- SD** - SANTO Domingo. **Quarta Conferência Geral do Episcopado Latino Americano**
- UCF** – IENS. **Um caminho para o futuro** – Roma 1986
- VSE** – **Vós Sois Enviadas** (Constituição e Diretório Geral) São Paulo – 1987

**CONFERÊNCIA LATINO AMERICANA DE
EDUCAÇÃO CLAE**
25 a 28 de maio de 2005
Viamão RS Brasil



DESTAQUES
PARA AS NOSSAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Síntese da IV CLAE

1. Introdução:

46

Com o objetivo de estudar novas possibilidades educacionais, e, acreditando, como Madre Teresa “que o mundo pode ser mudado pela transformação das pessoas”, reuniram-se em Viãão no IV Encontro Latino Americano de Educação, educadores da Argentina, do Brasil (Província de Porto Alegre e São Paulo), Honduras, Peru. Participaram também as Conselheiras Gerais: Laura Jean Spaeth e Mary Francine Perez. O tema central do encontro foi: “Família e escola unidas para transformar e humanizar.

As Conselheiras Gerais, na sua explanação acentuaram as diferenças da educação da época da fundação e da época atual e refletiram os princípios pedagógicos à luz da Doutrina Social da Igreja e do carisma de M.Teresa. A realidade atual é diferente daquela dos primórdios da Congregação, mas igualmente desafiadora. Hoje globalização, pobreza generalizada, explosão do conhecimento, ausência de famílias comprometidas com a educação etc. são desafios para o educador. Na nossa Constituição lemos: acreditamos que “o mundo pode ser mudado pela transformação das pessoas”. Há uma necessidade de reafirmar esse nosso compromisso com a Educação.

Na congregação das IENS a visão de Educação continua sendo norteadada pelo pensamento de Madre Teresa. Temos consciência de que a realidade mudou, mas os problemas sócio-econômicos, políticos e culturais permanecem quase os mesmos. Temos clareza de que “nossa maneira de educar também precisa passar por uma reflexão e estudo sobre as práticas desenvolvidas, buscando maneiras que transformem e humanizem”.

Tendo como fundamento a Doutrina Social da Igreja e o espírito educacional de Madre Teresa, reafirmamos os cinco princípios pedagógicos para uma Educação que transforma.

Primeiro princípio: “Uma Educação que transforma precisa ser profundamente espiritual”.

Segundo princípio: “A Educação que transforma é aquela que confronta criticamente a realidade”.

Terceiro princípio: “Numa Educação que transforma, a pessoa é o centro”.

Quarto princípio: “A Educação que transforma está fundamentada na solidariedade e deve ser profundamente comunitária por natureza e na prática”.

Quinto princípio: “A Educação que transforma conduz a ações transformadoras, impregnadas de esperança”.

2. Razões e esperanças para o nosso entusiasmo:

Na partilha das questões sobre o que entusiasma e o que desafia na missão educacional das IENS, no século XXI acentuou-se o seguinte:

- Visão educacional de M. Teresa com ênfase na formação integral da pessoa.
- A escola como ponto de referência e oportunidade de crescimento.
- Pastoral Escolar que perpassa todas as áreas do conhecimento.
- Possibilidade de fazer uma educação transformadora que sirva como referência na escola e na comunidade.
- Trabalhar numa instituição que prioriza uma proposta educacional abrangente segundo Madre Teresa, mulher de visão mundial.
- Dignificar e valorizar a mulher na sociedade e no mundo.

- O privilégio de integrar a Missão Educacional das IENS em todos os espaços educativos onde atuamos.
- A convicção do educador/ educadora de que tem em suas mãos o poder de transformar e humanizar.

3. Desafios que permanecem

- Pertencer a uma instituição que prioriza valores cristãos frente a uma sociedade que aponta contra valores.
- Fazer da nossa prática um exercício constante de humanização, trabalhando valores diferentes daqueles que a sociedade apresenta.
- O Ensino Religioso como área de conhecimento.
- Buscar estratégias para trabalhar mais eficazmente com a juventude.
- Como educar para o pensar.
- Incentivar maior número de Irmãs para animar e acompanhar os leigos educadores.
- Contemplar no Projeto Político Pedagógico e nas áreas de conhecimento o carisma das IENS e os Princípios Educacionais de Madre Teresa.
- Preparar lideranças entre Irmãs e Colaboradores para levar em frente o espírito educacional de M.Teresa.
- Minimizar a apatia e a indiferença dos educandos e educadores.
- Abertura e inclusão a portadores de necessidades especiais
- Fazer com que a família se sinta co-participantes da educação e formação dos filhos, atuando na comunidade escolar.

- Construir espaços para uma cultura de justiça e paz.
- Criar um ambiente que prime pela ética e vivência de valores.
- Integrar a família e a escola, levando em conta a diversidade e a complexidade dos conflitos e dificuldades sócio-econômicas atuais.
- Propiciar uma educação voltada para a transformação da mente e do coração.
- Conviver com o pluralismo religioso e respeitar as pessoas na sua crença.

4. Propostas de ação para uma educação humanizadora e transformadora nas instituições das IENS:

As ações concretas que realizamos e queremos aperfeiçoar seguindo a visão de educação das IENS, hoje, considerando as questões familiares, sociais, pedagógicas e os valores humanos-cristãos-transcendentes.

- Promover ações com ex-alunos sobre experiências vivenciadas nas escolas da congregação (palestras, depoimentos etc.).
- Promover a participação de forma integrada das famílias na vida da escola.
- Realizar e reafirmar trabalhos voluntários em periferias, com crianças pobres e suas famílias e com idosos.
- Implementar a Pedagogia de Projetos com temas relevantes como: trabalho infantil, meios de comunicação, combate à prostituição infantil, drogas etc.
- Promover maior integração entre os alunos de nossas escolas.

- Desenvolver uma visão crítica no uso das ferramentas tecnológicas.
- Promover Festa da Família, Dia do amigo, celebrações religiosas e recreativas.
- Realizar oficinas de carpintaria costura e artesanato, principalmente para mães jovens sem experiência na educação de seus filhos.
- Desenvolver encontros com as famílias, abrangendo temas como: limites, sexualidade, e outros...
- Oportunizar o desenvolvimento do potencial da criança.
- Propiciar espaços de encontro onde às famílias possam participar nas tarefas dos filhos.
- Preparar os docente e demais profissionais que estão dispostos a educar segundo o espírito de Me. Teresa e carisma das IENS.
- Favorecer encontros de práticas de trabalho para futuros empreendimentos familiares.
- Participar na pastoral da Igreja e visitas às famílias para fazer parte de suas vidas.
- Desenvolver projetos de cultura da paz.
- Oportunizar convivência e formação dos educadores no espírito de Me.Teresa e carisma das IENS.
- Criar projetos que contemplem uma consciência ecológica (produção de adubo orgânico, reciclagens diversas, coleta e seleção de lixo etc.).
- Investir na formação docente e familiar para trabalhar com educação inclusiva.
- Estabelecer parcerias comunitárias sem assumir uma dimensão assistencialista.

- Realizar projetos interdisciplinares em várias áreas do conhecimento com ênfase na humanização e transformação da mente e coração dos educandos.
- Fortalecer o Ensino Religioso/Pastoral Escolar eixo vertebral da Educação cristã.
- Cultivar a espiritualidade.
- Vivenciar valores como: afetividade, partilha, respeito, esperança, solidariedade, fraternidade, alegria, carinho, ternura, atenção, bondade, confiança, diálogo, sensibilidade, aproximação, gratidão, ressignificando os valores espirituais no relacionamento consigo mesmo, com os outros e com Deus.
- “Aprender a aprender” com esforço, alegria, constância e esperança, a partir de autênticos valores humanos e cristãos.
- Construção de normas para o bem comum num clima de diálogo.

Reflexões Finais

É preciso assumir um novo compromisso a partir daquilo que a pessoa humana traz em si, a fim de integrar e dar nova ênfase aos valores, que se encontram esquecidos ou substituídos.

É preciso recuperar o encanto de ser: o educador de ser educador, o aluno de ser estudante, o pai de ser pai, a mãe de ser mãe e a família de ser família, resgatando as relações fraternas e de uma convivência saudável.

A formação para a autonomia considera que “O homem deve deixar de ser objeto e tornar-se sujeito de sua própria história” (cf. Paulo Freire).

Vivemos um momento de crise em todos os âmbitos: questão ecológica, familiar, religiosa, científica, além de outras que podem vir a culminar na extinção da espécie humana. Como reagir diante dessa situação?

Os Meios de Comunicação Social, com seu mar de informações, reforçado pela ausência dos pais na vida das crianças e adolescentes, são grandes fatores desestruturantes da sociedade. Como educadores, qual nosso procedimento diante dessa realidade? Consideramos a escola um dos lugares privilegiados para se fazer análise da realidade, para a formação da consciência crítica e autonomia dos educandos. Como aproveitar este espaço privilegiado para desmistificar os mitos do consumismo como estilo de vida; dos shoppings centers como 'templos' dos falsos heróis como ídolos da juventude...?

Como trabalhar a verdadeira solidariedade diante dos preconceitos disfarçados, às vezes camuflados e até legitimados na sociedade com repercussão na escola?

Que esta conferência tenha alimentado nova esperança, fortalecido nossas convicções, esclarecido nossa visão educacional para os novos tempos e que juntos possamos seguir em frente como mulheres e homens de esperança, proclamando através de nossas vidas e pela forma que ensinamos que "um novo mundo é possível".

Texto revisado pelo Comitê da CLAE em 4 de novembro de 2006.